

SELEÇÃO DE DENTES ARTIFICIAIS EM PRÓTESES ODONTOLÓGICAS

SELECTION OF ARTIFICIAL TEETH IN DENTAL PROSTHESIS

Mônica Baggio **FREITAS**¹
Geise Karoline **PACHECO**¹
Cesar Aurélio **ZAZE**²

RESUMO

O artigo que será apresentado é uma revisão de literatura que se refere à utilização de dentes artificiais para a reabilitação de edentados totais ou parciais. Este mesmo apresentará teorias e propostas que foram utilizadas esses anos, na busca de métodos melhores para a escolha dos dentes para próteses, direcionando toda preocupação à orientação dessa seleção, sendo que os principais aspectos a serem analisados são cor, tamanho, largura de anteriores e posteriores, forma e também o material empregado, com a perspectiva de levar os cirurgiões-dentistas à identificação dos fatores relacionados a estes critérios e de, com isso, utilizá-los em sua prática clínica. Além, de também contribuir na definição mais precisa da harmonia estética e ampliar as possibilidades de satisfação no tratamento realizado.

UNITERMOS: Estética Dentária, Prótese Total, Reabilitação Bucal.

INTRODUÇÃO

Uma das preocupações que o homem sempre teve foi relacionada a substituição dos dentes perdidos, tanto pelos motivos de saúde quanto pelos motivos estéticos. A notícia mais antiga que existe em relação à dentes são os achados em tumbas fenícias e etruscas, datados do ano 2.500 a.c.¹. Sabe-se que atualmente a evolução para a substituição dos dentes naturais mudou bruscamente, saindo de materiais utilizados antigamente como madeira, ouro e dentes bovinos para dentes feitos estética e funcionalmente para cada cavidade bucal, independente das diferenças apresentadas em cada indivíduo. A própria seleção de dentes artificiais é um dos aspectos mais importantes na confecção de próteses totais e também um dos mais difíceis pela falta, muitas vezes, de critérios exatos. Existem alguns caminhos para a escolha dos dentes, o que de fato facilita a eleição de um ou outro dente, mas a decisão final dificilmente baseia-se em regras totalmente rigorosas². Tais referenciais surgiram a tempo atrás, quando começou a existir a possibilidade de escolha de dentes artificiais de determinados modelos e determinadas marcas comerciais. Esta seleção de dentes artificiais baseia-se, até os dias de hoje, em aspectos inerentes à fisionomia facial dos indivíduos, e isso se faz através da capacidade de julgamento do clínico. Desta forma, é importante que o profissional esteja atualizado quanto aos tipos de dentes artificiais disponíveis no mercado,

assim como estabeleça um critério para esta seleção. Este trabalho tem intenção de demonstrar algumas teorias mais aplicadas na odontologia no que diz respeito à seleção dos dentes artificiais, mostrando algumas teorias antigas e outras atuais.

REVISÃO DA LITERATURA

A seleção para dentes artificiais quanto ao modelo e à coloração deverá ser realizada em um ambiente em que a luz natural seja a principal fonte de iluminação dos modelos da escala, que devem ser colocados intimamente unidos sobre a pele da face do indivíduo inicialmente e depois individualmente, e também sob os lábios do paciente em uma posição que figura-se ao sorriso. Impedindo se acostumar com a cor, fixando o olhar rapidamente no conjunto para obter uma análise objetiva, sendo este o modo mais adequado. Também comentam, Wehner et al.³, da necessidade de examinar atentamente o escurecimento gradual dos dentes conforme a idade do paciente, dado à aposição de dentina secundária, desgaste e manchamento do esmalte superficial, junto a outros pormenores como a cor da pele, cabelos e olhos do paciente.

Marsh et al.⁴ sugere que os dentes naturais, quando estão presentes na cavidade bucal, não devem servir sempre como referencia para a escolha de dentes artificiais devido à certas situações, em que podem não estar harmoniosamente dispostos nos

1 - Acadêmicos do 4º ano do curso de Odontologia da Universidade Paranaense – UNIPAR, Campus Umuarama – PR.

2 - Professor Adjunto das disciplinas de Prótese Total, Prótese Fixa e Oclusão da Universidade Paranaense – UNIPAR, Campus Umuarama – PR.

arcos dentais, ou com colorações alteradas por inúmeros fatores. Com isso, deveria ser proposta primariamente uma melhora do quadro anteriormente à utilização dos próprios dentes como referência.

Em sua obra, Saizar⁵ estabeleceu a técnica de seleção dos dentes artificiais quanto à cor relacionando à teoria dos temperamentos. Desta forma, um paciente com características de bilioso, por exemplo, teria cores mais compatíveis com esse perfil, o que destoaria caso elegêssemos uma cor não apropriada àquele comportamento. O autor ressalva que a sensibilidade à percepção de cor é algo que varia à cada indivíduo, o que determina a necessidade de aquiescência do paciente na escolha do profissional. Pensando no pressuposto que 20% das pessoas têm algum distúrbio de sensibilidade à cor, a chance do profissional ou paciente apresentar alguma disfunção é de 1:5 e os dois terem problemas juntos é de 1:20, o que poderia comprometer a decisão mais apropriada do senso comum.

Tamaki⁶, comentou sobre as diversidades nas tonalidades das cores dos dentes. O autor sugere que quanto mais distal (posterior) o dente estiver, maior a impressão de escurecimento ele passa. Por isso, na opinião do autor, os incisivos devem ser mais claros que os molares. Também comenta sobre idade, sexo e raça do indivíduo, ou seja, de acordo com o envelhecimento, a cor dos dentes vai se alterando, ficando mais saturada. Além disso, os homens tendem a ter dentes mais escuros que as mulheres. Os indivíduos caucasianos geralmente apresentam elementos mais claros que aqueles que fazem parte da raça negra. Para o autor todos estes aspectos devem ser levados em consideração quando da necessidade de selecionar dentes artificiais.

A escolha dos dentes deve ser feita nas primeiras clínicas de atendimento, permitindo na reabilitação oral a presença deste nos passos posteriores e observar seu conjunto previamente à montagem, não obstando possíveis mudanças quando necessário. Vig⁷ também adverte que a tendência de escolha por dentes menores e mais claros por parte do paciente, pode levar à resultados estéticos completamente comprometidos. E se o paciente usa uma prótese que o deixa confortável, a preferência de sua substituição poderia ser feita usando-a como base de orientação.

Russi⁸ relaciona a estética nas próteses totais e comenta que a naturalidade das mesmas está diretamente ligada à cor dos dentes utilizados. Outro aspecto que deve ser levado em consideração é que os homens possuem dentes mais escuros e opacos que as mulheres. Costumava-se selecionar a cor dos dentes artificiais pela cor dos cabelos, pele e olhos do paciente. No entanto, na atualidade, alguns desses caracteres podem ser alterados facilmente por coloração artificial. Portanto, estes não devem ser considerados pelo clínico como guias seguros, quando da tentativa de representar a cor dos dentes naturais^{9,10}.

Defendida por Frush e Fischer, 1958, apud Frossard et al.¹¹, a teoria dentogênica hoje é uma das mais difundidas, preconizando a estética relacionada ao sexo, personalidade e idade dos pacientes. Sendo fundamentada pelo emprego de técnicas estéticas aplicadas na seleção dos dentes artificiais, na posição individual e detalhada dos mesmos, bem como na cor e caracterização das bases das dentaduras. A partir disso, o clínico pode imprimir, no sorriso do paciente, as qualidades de feminilidade ou de masculinidade, características de personalidade e as várias idades fisiológicas.

Sellen¹² encontrou, como descrito por Williams (1911), analogia entre a forma da face e a forma dos dentes artificiais. Nesse estudo, o contorno facial foi determinado pelo desenho entre a linha média entre a implantação do cabelo e sobrancelhas e o zígoma de cada lado abaixo do mento. A inversão do formato destas linhas representava a forma do incisivo central. Foi sugerido também que a forma original dos arcos era avaliada pelas formas invertidas da bochechas e mento, como guias.

Turano e Turano¹ comenta que com relação à escolha dos dentes artificiais há relatos da descrição de vários métodos visando auxiliar o clínico. Como mais conhecidos os autores citam a teoria baseada nos temperamentos, a qual corresponde certas características anatômicas, fisiológicas e psicológicas a certas formas e cores de dentes; o método da proporção biométrica para obter o tamanho dos dentes artificiais, o qual estaria em proporção direta com a altura e a largura da face; e também a teoria de Williams, que foi proposta na seleção da forma dos dentes artificiais em harmonia com a forma do rosto.

Tamaki⁶ considera que em relação ao fator idade, quanto mais velho for o indivíduo, mais escuro deverá ser o dente selecionado. Fajardo et al.², acredita que se deva considerar o escurecimento gradual dos dentes conforme a idade do paciente, dada à aposição de dentina secundária, desgaste e manchamento do esmalte superficial. Grossi¹³ sugere que pessoas mais jovens possuem dentes mais claros com um tom opaco e apresentam bordos incisais azulados pela passagem de luz (refração) através do esmalte e um indivíduo de idade mais avançada perde o bordo incisal azulado por desgaste, expondo a dentina ao meio bucal, tendendo a escurecer o dente pela impregnação dos canalículos.

Em 2001, Prado et al.¹⁴ propuseram discutir a técnica de utilização de dentes naturais em prótese total ou parcial mediante avaliação longitudinal de três casos clínicos sob controle há 65 meses, 53 meses e 24 meses, classificando as vantagens e desvantagens desta técnica. A fabricação de dentes artificiais de acrílico ou porcelana ainda é um grande desafio aos fabricantes. O emprego de dentes naturais na confecção de próteses é uma alternativa viável para pacientes que apresentam dentes com coroas hígidas ou relativamente hígidas e que se encontrem

irreversivelmente afetadas periodontalmente, principalmente os dentes ântero-superiores. Os resultados estéticos são superiores aos alcançados com próteses confeccionadas utilizando dentes artificiais de acrílico. O paciente deve ser informado sobre os cuidados com higiene bucal.

Salviato et al.¹⁵ apresentaram uma técnica simplificada e prática para o auxílio na seleção da cor dos dentes artificiais de resina acrílica, para pacientes desdentados parciais ou totais. Tal proposta, além de contribuir na definição mais precisa da harmonia estética, auxilia também para o esclarecimento com o paciente, ampliando as possibilidades de satisfação no tratamento realizado. Para uma melhor distinção da cor mais compatível com o conjunto facial do paciente foram adquiridas 6 placas de dentes de estoque da marca comercial Trubyte Biotone. Essas placas eram de dentes anteriores superiores, modelo 3N, sendo que cada uma era constituída das cores distintas da escala, listadas no catálogo da empresa: cores 62,65,66,67,77,81. Os dentes de cada placa foram adaptados em armações confeccionadas com fio ortodôntico 0,7 mm que permitiu a disposição dos seis sem curva, alinhados e fixados pela porção palatina. A técnica proposta para a seleção da cor dos dentes artificiais parece permitir uma melhor definição na escolha, além de facilitar a participação do paciente neste episódio clínico.

Costa et al.¹⁶ realizaram um estudo que consistia no relato de um caso clínico de um paciente reabilitado com próteses totais superior e inferior, cujos dentes naturais do próprio paciente, perdidos por doença periodontal, foram utilizados. Quando se utilizam dentes naturais em aparelhos protéticos, a primeira preocupação é com a longevidade dessas próteses em condições adequadas de uso. Os relatos encorajam o uso da técnica em função do sucesso. O uso dos dentes naturais representa uma excelente alternativa para pacientes que apresentam dentes condenados por problemas periodontais ou perdidos por acidentes em função dos ótimos resultados estéticos e funcionais obtidos. O paciente deve ser alertado sobre a possibilidade do aparecimento de cáries, caso uma correta higienização não seja realizada. Fraturas ou mesmo deslocamentos também podem acontecer mesmo que os reparos sejam realizados com relativa facilidade. Em 2005, Castro Junior e Frigeiro¹⁷ compararam três tipos de dentes artificiais, através de suas cartas molde, com intuito de avaliar a precisão dos tamanhos (largura mesio-distal) destes dentes com a média do tamanho de dentes naturais. Foram realizadas mensurações individuais das larguras mesio-distais de cada dente artificial anterior e posterior (até 1º molar) de três marcas comerciais diferentes; Biotone, Ivoclar e Trilux. Concluiu-se que as larguras dos dentes da marca Ivoclar demonstram grande fidelidade quando comparadas as larguras mensuradas dos dentes naturais, porém as cartas-moldes das marcas Biotone e Trilux apresentaram variações que

podem comprometer clinicamente a estética necessitando mais precisão em suas informações. A carta-molde da marca de dentes Ivoclar indica dentes posteriores correspondentes com o modelo anterior selecionado, sendo mais largos do que os das marcas Biotone e Trilux.

Sá et al.¹⁸ revisaram a literatura referente à evolução da utilização de dentes artificiais para a reabilitação de edentados totais e tentaram reunir propostas para racionalização dos métodos para escolha dos dentes das próteses. Foram reunidos alguns critérios mais aplicados no processo da seleção de dentes artificiais quanto à cor, altura, largura, forma e material. Os autores ilustraram algumas teorias antigas e atuais para este fim, no intuito de disponibilizar essas informações aos cirurgiões-dentistas, objetivando auxiliá-los nesse procedimento. Embora, todas as teorias tenham sido úteis para o desenvolvimento da prótese como ciência, as características físicas de cada paciente e o agradável sorriso são as principais referências para a seleção dos dentes artificiais.

Em 2008, Pereira et al.¹⁹ realizaram um estudo para comparar técnicas existentes na literatura para identificar qual método proporciona a seleção dos dentes artificiais com dimensões mais próximas dos dentes naturais. Foram incluídos estudantes com idade entre 17 e 33 anos que apresentavam todos os dentes naturais na boca. Com os indivíduos em posição natural, foi feita uma foto da face de cada um. A face foi posicionada no esquadro de Warvrin, que foi modificado para estudo, fixando um par de régua milimetrada (horizontal e vertical), usado como referência numérica entre a dimensão real e a da imagem. O plano sagital foi posicionado perpendicular ao solo. Após registradas e analisadas as fotos, fez-se mensuração dos dentes nos modelos de gesso obtidos a partir de molde com silicone. Foi de baixa relevância as análises feitas entre o formato do elemento dental com o formato da face, o fator forma do dente foi desconsiderado durante a seleção de dentes artificiais. Os autores concluíram que nenhuma das alturas faciais analisadas oferecem valores confiáveis para esta dimensão do incisivo central superior, levando em conta também que os dentes artificiais das marcas analisadas são substancialmente menores do que os dentes naturais da amostra em estudo.

DISCUSSÃO

É fácil perceber que a preocupação de estudiosos, na área da reabilitação oral, já vem de muito tempo atrás no que diz respeito à tentativa de tornar uma prótese dentária o mais parecida possível com a dentição natural. Teorias e técnicas que foram idealizadas há bastante tempo são utilizadas até os dias de hoje. Devemos levar em consideração também que a prótese dental pode ser considerada uma arte e, como tal, não é adaptável a regulamentos rígidos.

O clínico, sempre que possível, deve evitar a simetria de posições dentais, individualizando, assim, a prótese a cada tipo de paciente e a cada tipo de cavidade bucal^{20,21}. Para seleção do tamanho dos dentes, a teoria do método da proporção biométrica, defendida por Berry em 1906, que atribuía o tamanho do rosto para calcular as medidas do incisivo central superior, em que os valores correspondiam a 1:16 da largura da face em sua distância bizigomática e 1:20 para altura do rosto¹ pode ser facilmente observada sendo utilizada por muitas escolas e clínicos nos dias atuais. Assim como a teoria dos temperamentos (1915), que preconiza a utilização da proporção do tipo físico e personalidade do paciente com o formato e tamanho dos dentes artificiais e a teoria de Williams (1911), que foi proposta na seleção da forma dos dentes artificiais em harmonia com a forma do rosto do paciente são muito utilizadas até os dias de hoje tanto no ensino em universidades como na prática diária do consultório particular. Há ainda também a teoria dentogênica (Frush e Fischer, 1958) que ainda hoje é uma das mais difundidas, preconizando a estética relacionada ao sexo, personalidade e idade dos pacientes. Creditamos a utilização destas teorias e técnicas até os dias de hoje em virtude de seus bons resultados de uma maneira geral. Claro que nem sempre estas técnicas serão utilizadas com sucesso em todos os casos clínicos, mas ainda servem como bom referencial auxiliando o clínico neste importante passo clínico. O ideal, em nosso ponto de vista, é utilizar todas as técnicas, ou seja, uma complementando informações da outra. Desta forma há maior possibilidade de interações nas informações, resultando em maior segurança no momento da escolha dos dentes artificiais. Em nossa revisão da literatura, pudemos observar também que além das tradicionais teorias e técnicas utilizadas para seleção dos dentes artificiais, vários autores como Wehner et al.³, Marsh et al.⁴, Vig⁷, Engelmeier⁹, Fajardo et al.² e Salviato et al.¹⁵ contribuem para a literatura científica propondo técnicas alternativas para uma segurança maior no momento da escolha dos dentes artificiais. Referenciais como cor dos dentes adquirir tonalidade mais escura conforme o paciente fica mais idoso e técnicas como colocação dos 6 dentes anteriores dispostos em curva para seleção dos dentes são válidas informações destes autores citamos acima no auxílio ao clínico durante a seleção dos dentes artificiais. Em nosso ponto de vista, tudo o que puder auxiliar o clínico nesse momento é válido. A maioria dos estudos citados na revisão de literatura apresentam como preocupação principal a estética, mais precisamente a cor dos dentes, como enfoque principal no estudo realizado: Wehner et al.³, Marsh et al.⁴, Saizar⁵, Tamaki⁶, Vig⁷, Russi⁸, Nogueira et al.¹⁰, Frossard et al.¹¹, Turano e Turano¹, Fajardo et al.², Grossi¹³, Salviato et al.¹⁵. Em outros estudos observamos preocupações com a seleção do formato ou tamanho dos dentes artificiais: Vig⁷, Frossard et

al.¹¹, Sellen¹², Turano e Turano¹, Castro Junior e Frigeiro¹⁷ Sá et al.¹⁸. Além disso, outras técnicas atualmente bastante aceitas são propostas, como a utilização de dentes naturais em próteses totais: Prado et al.¹⁴, Costa et al.¹⁶, Pereira et al.¹⁹. Essa técnica pode ser utilizada sempre que o clínico ainda tiver como utilizar os dentes naturais do próprio paciente, por exemplo em casos de perdas dentárias conseqüentes de problemas periodontais. Se não todos os dentes presentes, pelo menos os dentes anteriores superiores são utilizados para esconder ao máximo possível a artificialidade de uma prótese dentária. O que se percebe nos dias atuais que contribui bastante no prognóstico da seleção de dentes artificiais é a melhora significativa na quantidade e qualidade dos dentes artificiais hoje produzidos pelas empresas de materiais odontológicos. O profissional e o paciente, hoje em dia, têm a possibilidade de escolha de dentes com excelentes propriedades estéticas e funcionais, o que não existia nessa proporção à anos atrás. Dentes como Ivoclar (Ivoclar) e Premium (Kulzer) são de altíssima qualidade estética. Apresentam prensagem de quatro camadas diferentes (dentina, esmalte vestibular, incisal, esmalte lingual) e a própria resina utilizada diferencia-se apresentando como componentes a própria resina composta (Bis-Gma). Claro que estes são padrões de excelência nos dias atuais e, por isso, apresentam preço equivalente. Mas mesmo outros modelos e marcas comerciais (Artplus - Dentsply, Trilux - Trilux, NatusDent – DentBras entre outras) apresentam qualidade muito boa se comparado a dentes produzidos tempos atrás. Por estes motivos podemos perceber até um desuso do que era até então o melhor dente que se podia utilizar antigamente; dentes de porcelana. Atualmente somente um modelo e marca ainda são comercializados (Lumen Vaccum –Vita). De uma forma geral, percebe-se a grande preocupação ainda persistente nos estudiosos em promover teorias, técnicas e materiais que auxiliem ao máximo possível o clínico para esta etapa importante no tratamento reabilitador chamada seleção dos dentes artificiais.

CONCLUSÃO

Com o aperfeiçoamento dos dentes artificiais e com a frequente busca da reprodução o mais próximo daquilo que a natureza produz, teorias na seleção de dentes foram apresentadas, principalmente pela necessidade dos cirurgiões-dentistas buscarem e terem referências para a orientação dessa escolha no seu consultório. Contudo, as teorias tem sido sim úteis na sua totalidade para a construção e desenvolvimento da prótese como estudo, mas, as características físicas presentes em cada paciente e o sorriso satisfatório e harmônico são primordiais para as referências da seleção dos dentes artificiais e também para que seja alcançado o sucesso nos tratamentos.

ABSTRACT

The article will be presented is a review of the literature concerning the use of artificial teeth for the rehabilitation of total or partial edentulous. The same theories and present proposals that these years were used in the search for better methods for selection of teeth for dentures, directing all concerned to the orientation of this selection, and the main aspects to be examined are color, size, width and previous later, as well as the material used, with the prospect of bringing the dentists to identify the factors related to these criteria and, thus, use them in their clinical practice. In addition, to also contribute to more precise definition of aesthetic harmony and extend the possibilities of satisfaction in the treatment performed

INITERMS: *Dental Esthetics, Complete Denture, Mouth Rehabilitation.*

REFERÊNCIAS

1. Turano JC, Turano LM. Seleção de dentes artificiais: estética em prótese. In: _____. Fundamentos de prótese total. 5. ed. São Paulo: Ed. Santos; 2000. p. 323 – 55.
2. Fajardo RS, Gennari Filho H, Goiato MC, Assunção WG, Dekon SF, Pellizzer EP. Proposta para otimização da seleção da cor dos dentes artificiais em próteses. PCL: Rev Bras Protó Clin Labor, 2000; 8: 57-60.
3. Wehner PJ, Hickey JC, Boucher CO. Selection of artificial teeth. J Prosthet Dent. 1967;18(3):222-32.
4. Marsh RE. The esthetic selection of the upper anterior teeth for full dentures. Dent Dig. 1969;75(8):308-9
5. Saizar P. Anatomic mechanism of the centric relation and the hinge axis. Rev Asoc Odontol Argent. 1972;60(10):457-64
6. Tamaki T. Dentes artificiais. In: _____. Dentaduras completas. 2. ed. São Paulo: Sarvier; 1974. p. 191-204.
7. Vig RG. Successful prosthodontics for the general dentist. Fifth of a series. Anterior tooth selection. CAL. 1980;43(9):7-10
8. Russi S, Lombardo JG, Compagnoni MA, Nogueira SS. Seleção de cor nos dentes artificiais. Rev Assoc Paul Cir Dent. 1990; 5: 275-7.
9. Engelmeier RL. Complete-denture esthetics. Dent Clin North Am. 1983; 1: 71- 84.
10. Nogueira SS, Mollo SHB, Mollo Júnior FA. Relação cor da pele/ cor dos dentes em pacientes dentados naturais. Rev Assoc Paul Cir Dent. 1996; 2: 127-30.
11. Frossard M, Conti JV, Salvador MCG, Vieira LF, Freitas CA. Determinação da largura dos dentes ântero-superiores na seleção de dentes artificiais Rev Fac odontol Bauru. 1998; 6(2):53-65.
12. Sellen PN, Jagger DC, Harrison A. Methods used to select artificial anterior teeth for the edentulous patient: A historical overview. Int J Prosthodont, 1999; 1: 51-8.
13. Grossi ML, Noochi P, Bered PA, Walber LF. Teoria dentogênica em estética de próteses totais. Rev Odonto Ciênc, 2001; 34: 259-63.
14. Prado CJ, Gomes VL, Gonçalves LC. Dentes naturais para otimizar a estética em prótese removível. PCL. 2001; 3(14): 336-42.
15. Salviato Fajardo R, Gennari Filho, Goiato MC, Assunção WG, Dekon SF, Pellizzer EP. Proposta para otimização da seleção da cor dos dentes artificiais em próteses. PCL. 2002; 8(1): 57-60.
16. Costa MM, Costa TCX, Oliveira JEC, Melo GB. O uso de dentes naturais em prótese total removível. PCL Rev. Ibero-americana de prótese Clínica & Laboratorial. 2004; 6(32):377-85.
17. Castro Junior VO, Frigeiro ALM. Avaliação das larguras mesiodistais de dentes artificiais de três cartas moldes utilizadas no Brasil. RPG Rev Pós Grad. 2005; 12 (2): 222-8.
18. Sá AVM, Neto SMJ, Santos SC, Lima MVC, Dias LRJ. Seleção de dentes artificiais: uma revisão histórica odontológica. Clín-Científ. 2006; 5(4):261-5.
19. Pereira CM, Lucas LB, Gonçalves, C.L.; Gomes, L.V. Seleção de dentes artificiais: estudo comparativo da largura e do comprimento dos seis dentes artificiais. Universidade Federal de Uberlândia; 2008.
20. Batista MAC, Guerra VVAS, Fonseca DA, Mesquita AEO. Estética em prótese total. PCL: Rev Bras Protó Clin Labor, 2000; 5: 81-6.
21. McCord JF, Grant AA. Registration: Stage III – selection of teeth. Br Dent J. 2000; 12: 660-6.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

CÉSAR AURÉLIO ZAZE
Universidade Paranaense (UNIPAR)
Fone: (44) 3621-2816
E-mail: cesarzaze@terra.com.br